



ARTISTAS MEXICANOS PRODUTORES DE EX-VOTOS: TRANSGRESSÃO E RECONFIGURAÇÃO

Edvania Gomes da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: edvania.gomes@uesb.edu.br

José Cláudio Alves de Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: 2019a0002@uesb.edu.br

656

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, analisamos ex-votos transgressores de dois autores mexicanos, a fim de identificar indícios da ação de um sujeito tático, que reconfigura a memória da prática ex-votiva, produzindo um discurso de crítica social. O *corpus* é um recorte de um projeto maior, “Ex-votos transgressores: Iconografia, discurso e memória social”, desenvolvido, desde 2019, no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Os resultados do presente trabalho indicam que os retableros mexicanos são sujeitos táticos que utilizam de sua arte, reconfigurando a memória dos ex-votos, e constroem uma significativa crítica social, por meio de ex-votos transgressores.

METODOLOGIA

Este trabalho assume uma perspectiva qualitativa. A pesquisa qualitativa é ideal para a análise de ideias e opiniões que auxiliam na produção textual. Segundo Demo (2000), a metodologia qualitativa permite ao pesquisador analisar a subjetividade dos dados coletados, permitindo compreender a complexidade da realidade em que o objeto de estudo se encontra. Para Pereira (1999, p. 30), “[...] o dado qualitativo é uma estratégia de mensuração de atributos, ou seja, o objeto (o objetivo) da mensuração não é o objeto (a coisa em si), mas seus predicados”. Para este trabalho, selecionamos três ex-votos, produzidos por autores mexicanos, e analisamos os mesmos com base nas noções de ex-voto transgressor, de Agraz (2012), e de sujeito tático, de Certeau (2005 [1994]).

Realização:



Apoio:





RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alguns *retableros* mexicanos se apropriam da tradição ex-votiva, como os pintores que trabalham a interação entre ilustração e narração própria do ex-voto pintado, e a reconfiguram. Eles acompanham a estética secular, “temperando” a cena com personagens da atualidade, por meio de assuntos que giram em torno da marginalização social e de temas que empregam humor, romance, esporte e política, com muita crítica e inclusão social, o que vem sendo conceitualmente designado como “ex-votos transgressores”, conceito criado pela historiadora da arte mexicana Luque Agraz. Os *ex-votos transgressores* funcionam como uma espécie de crônica do lugar, da profissão, da pessoa, do gênero e da violência, sobretudo no México (AGRAZ, 2012). Além de demonstrar a fé no padroeiro, esse gênero de ex-votos visa denunciar os constantes abusos às classes trabalhadoras, às mulheres e ao cidadão marginalizado. Os ex-votos “depositados” nos santuários católicos mexicanos representam hoje situações reais dos “pagadores de promessas” e também de doadores fictícios, que tratam de questões conhecidas do cotidiano.

Alfredo Vilchis é um desses *retableros*. Ele chegou a ter a sua arte em exposição em um dos maiores museus do mundo, o Louvre, em 2011 e 2013.

Em um ex-voto com a imagem do presidente dos EUA, Donald Trump, pintada antes de sua vitória na eleição presidencial, Vilchis é o ator da demanda ex-votiva e pessoalmente se envolve no texto, sem mencionar um doador em particular. O texto, com erros de ortografia e sintaxe, comuns aos ex-votos dos séculos XIX e XX, e linguagem popular mexicana, como a palavra *guey*¹, usada para se referir ao presidente americano, representa os pensamentos e medos dos latino-americanos diante das declarações ameaçadoras de Trump sobre os emigrantes (Imagem 1). O artista intervém como porta-voz do povo latino-americano. Sua presença pode ser constatada na imagem, porque o anjo, que, tradicionalmente, sustenta a Virgem de Guadalupe, assume as características físicas do próprio Vilchis. Essa inserção pictórica é recorrente em seu trabalho. Vilchis recorre ao humor, por meio de sua imagem na obra como uma espécie de autorretrato, rebelando-se contra uma prática artesanal que relega o criador ao anonimato e ao esquecimento. Aqui, vemos a emergência daquilo que Certeau (1994;

¹ Termo mais aproximado para o português seria “cara”, como popularmente se fala no Brasil “esse cara”. Tradução livre dos autores deste trabalho.



2007) chama de sujeito tático. Esse sujeito também emerge quando Vilchis descreve indivíduos ou grupos fragmentados em termos de espaço, numa espécie de deslocamento do estereótipo social. Nesse caso, ele se mostra capaz de argumentar e de realizar críticas a um determinado modelo socioeconômico por meio de sua arte.



Imagem 1. Alfredo Vilchis, ex-voto sobre Donald Trump.

Foto: CEMCA, 2020

Outro *retablero* é Donovan, que pertence a uma geração diferente da de Vilchis. Seu estilo aproxima-se do de Vilchis, porque é também transgressor e apresenta grande senso de humor. Mas, ao contrário de Vilchis, Donovan é totalmente inspirado no desenho dos quadrinhos e nos códigos visuais das redes sociais. Seus ex-votos são, na verdade, parte do tema dos super-heróis e materializam uma estética que mistura quadrinhos, grafite e manifestações das redes sociais, como aquelas do Facebook. Eles são completamente atuais, tanto na escolha dos santos e nos temas tratados, quanto no estilo adotado.

Os ex-votos de Donovan estão engajados na *cibercultura*, seu estilo marca um processo onomasiológico, principalmente quando relaciona o cotidiano de pessoas, nos seus afazeres profissionais e sexuais, com a participação nas redes sociais. Os gráficos do artista são os dos quadrinhos, em que certos beijos lânguidos fazem pensar no artista pop americano Roy Lichtenstein. Quanto às protagonistas femininas, elas são caracterizadas por roupas e posturas sensuais e são apresentadas com corpos esbeltos e cabelos longos em cores diferentes. Com um físico americano sensual, elas expressam suas exigências a um santo venerado no México, por meio de uma língua típica da cultura popular urbana mexicana. A mesma coisa acontece quando Donovan pinta homens – em geral brancos, altos e vestidos à moda americana. O artista também

VIRGENCITA DE GUADALUPE PATRONA DE MEXICO EMERATRIS DE AMERICA PROTEJE A LOS ESTADOS UNIDOS Y A TODOS LOS MIGRANTES LATINOS SIN DISTINGUIR RAZA NI COLOR QUE A ESTE PAIS SE VIENEN A GANAR LA VIDA CON SU TRABAJO Y NO PERMITAS QUE LAS IDEAS Y AMENASAS DE ESTE «GUEY» LOS PRIVEN DE SU LIBERTAD Y DERECHOS.



recorre à colagem, inserindo uma imagem recortada de um santo ou de Cristo em sua pintura (Imagens 2 e 3).



Imagem 2

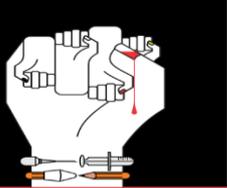


Imagem 3

Ex-votos de Donovan

Fotos CEMCA, 2020

Donovan inscreve-se na tradição ex-votiva, ao utilizar textos na faixa inferior da pintura para contar o milagre concedido. Nesses textos, não há erros ortográficos, mas há o aproveitamento de mensagens de texto usadas nas redes sociais e nos celulares pelas gerações mais jovens, além do uso da linguagem verbal dos quadrinhos, sublinhando os elementos de convergência entre o religioso e o secular. Assim, acrescenta elementos verbais desconhecidos ao ex-voto: i) s personagens se expressam através de bolhas cômicas; e ii) os títulos de seus ex-votos são divididos em duas categorias: “Favores Incomuns” e “Favores Sensacionais”, escritos acima da pintura, assim como o título de uma história em quadrinhos. Embora os textos sejam de agradecimento a uma divindade, eles terminam com um “amém”, como se fossem uma oração. Dessa forma, o artista mistura os códigos religiosos com a proposta de manter uma tradição e, ao mesmo tempo, encontrar novas simbolizações no deslocamento do *ciberespaço*, o que produz um efeito de textos intersemióticos, porque circulam entre dois campos. Aqui, também vemos a emergência de um sujeito tático, que reinventa o cotidiano, por meio de pequenas astúcias, as quais caracterizam o trabalho artístico de Donovan.



CONCLUSÕES

Os trabalhos de Vilchis e Donovan indicam uma mudança, exemplificando as complexas relações entre o centro e as periferias, que não podem ser reduzidas a uma única divisão mundial entre norte e sul. De fato, as noções de centro e periferia também funcionam em âmbito nacional, no caso do México, tanto no centro, como nas periferias. O caso dos dois *retablers* reconhecidos como artistas na Europa e nos Estados Unidos, mas pouco exibidos em seu próprio país, mostra isso, pois o mundo da arte contemporânea mexicana os vê como artesãos, que perpetuam uma tradição, e não como artistas originais.

Em relação ao conceito de sujeito tático de Certeau, vemos que os retablos produzidos por esses dois artistas funcionam como uma “[...] arte do fraco” (2005 [1994], p. 101), a qual, ainda segundo Certeau, é determinada pela ausência de poder, ao contrário da estratégia que está ligada ao poder. Na tática, quanto menor for o poder, maior será a possibilidade de produzir efeitos de astúcia. “Trata-se de fortificar a posição do mais fraco” (CERTEAU (2005 [1994], p. 101).

660

PALAVRAS-CHAVE: Religião. Memória social. Sujeito tático.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **El lugar del otro: historia religiosa y mística**. Buenos Aires: Katz Editores, 2007.

_____. **A invenção do cotidiano 1 - Artes do Fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 6ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005 [1994].

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

LUQUE AGRAZ, Elin. **Análisis de la evolución de los exvotos pictóricos Como documentos visuales para describir "la otra Historia" de México**. México: UNED, 2012. (Tesis doctoral).

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. **Análise de dados Qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. São Paulo: EDUSP, 1999.